

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* L., Var. Beaugard) SOB DIFERENTES FORMAS DE ADUBAÇÃO E TEMPOS DE COLHEITA

Magno Chagas Souza¹; José Dantas Araújo Lacerda²; Cintia Araújo Soares³; Daniele da Silva Nascimento⁴; Franklin Luís Carlos Monteiro Júnior⁵
Áurea Izabel Aguiar Fonseca⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: chagasmagno207@gmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: dantaslacerda@gmail.com; 3. Bolsista PIVIC, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: cintia.as98@gmail.com; 4. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: dannyamaro565@gmail.com; 5. Bolsista PIVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: jrmonteiron@gmail.com; 6. Orientador, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, e-mail: aurea.souza@ufra.edu.br.

RESUMO: A batata-doce var. Beaugard é uma planta biofortificada com alta capacidade produtiva, de origem norte-americana, polpa alaranjada e rica em carotenoides provitamina A. Buscou-se com o presente trabalho avaliar a produtividade dessa variedade (*Ipomoea batatas* L., var. Beaugard) sob diferentes formas de adubação e tempos de colheita. O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Parauapebas, em área de 528 m², que recebeu aração e calagem. Ao todo foram 08 repetições com delineamento experimental em blocos casualizados, totalizando 32 unidades experimentais de 9 m² cada. O espaçamento adotado foi de 30 cm x 1 m. Os tratamentos consistiram de: Adubação mineral: N-30, P₂O₅-180 e K₂O-90 kg/ha⁻¹, respectivamente, sendo realizada de forma parcelada para a adubação nitrogenada e potássica nas proporções de 30% antes do plantio e 70% antes do fechamento do dossel; Adubação orgânica: composto orgânico de compostagem, recebendo 02 kg por metro linear em aplicação única antes do plantio. Adubação organomineral: 50% Adubação mineral+ 50% Adubação orgânica (N-15; P₂O₅-180 e K₂O-90 kg/ha⁻¹ respectivamente + composto orgânico na medida de 01 kg por metro linear) aplicada 30% antes do plantio e 70% depois do fechamento do dossel. O tratamento Controle não recebeu adubação, apenas calagem. Foram realizadas 3 avaliações (aos 90, 120 e 150 dias após o plantio) onde foi mensurado massa fresca das plantas como um todo, o número e produtividade por hectare de tubérculos. As médias obtidas foram submetidas a análise de variância (ANOVA) e a teste de comparação de médias (Tukey), a 5% de probabilidade. Quanto à massa fresca o tratamento controle apresentou os maiores resultados (3670,08 g em média), seguido de adubação organomineral e orgânica (3242,96 g e 3130,52 g, respectivamente) ficando os menores resultados com a adubação mineral que apresentou peso médio de 1943,92 g. Com adubação mineral a cultura apresentou maior número de tubérculos por planta (26,87) e aos 90 DAP foram colhidas mais batatas por planta neste tratamento. A adubação orgânica apresentou a menor média de tubérculos/planta (9), não diferindo do tratamento controle. Não houve diferença na produtividade em toneladas/hectares, por época de colheita, considerando todos os tratamentos. Com adubação mineral a cultura foi mais produtiva em todas as épocas de colheita (9,7±1,1, 15,0±1,2 e 15,8±2,2 ton.ha⁻¹, aos 90, 120 e 150 DAP, respectivamente), não havendo diferença aos 120 e 150 DAP neste tratamento. Considerando todas as épocas de colheita, a adubação mineral foi a mais produtiva (13,50±1,09 t.ha⁻¹) e não houve diferença entre os demais tratamentos (7,8±0,8, 5,8±0,6 e 6,9±0,5 t.ha⁻¹, organomineral, orgânico e controle, respectivamente). Produtividades máximas obtidas no Brasil com as variedades mais conhecidas são de 10 a 11 ton.ha⁻¹. Com adubação mineral, aplicada conforme recomendação para a cultura, nas condições edafoclimáticas da região de Parauapebas a batata doce var. Beaugard, biofortificada, apresentou os melhores resultados em relação à quantidade de tubérculos produzidos por planta e à produtividade. A produtividade média, com adubação mineral, aos 120 e 150 DAP, foi superior às médias obtidas no país. A adubação orgânica precisa de ajustes para a cultura nesta região.

PALAVRAS-CHAVE: orgânico; biofortificação; agroecologia.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/YhDLpOSERB4>